

Revista Mídia e Cotidiano  
ISSN: 2178-602X  
Artigo Seção Temática  
Volume 15, Número 3, set./dez. de 2021  
Submetido em: 20/07/2021  
Aprovado em: 24/09/2021

## Desafios e estratégias no combate à desinformação na Pandemia: análise da cobertura telejornalística do caso Epcar em Barbacena

*Challenges and strategies in the fight against misinformation in the Pandemic: analysis of the television news coverage of the Epcar case in Barbacena*

*Desafios y estrategias para combatir la desinformación en la Pandemia: análisis de la cobertura informativa televisiva del caso Epcar en Barbacena*

Cláudia de Albuquerque THOMÉ<sup>1</sup>  
Luciana MORAIS<sup>2</sup>  
Ana Carolina Campos OLIVEIRA<sup>3</sup>

### Resumo

No contexto de negacionismo e informações veladas durante a pandemia da Covid-19, o presente artigo traz uma análise da cobertura audiovisual no telejornalismo regional do MG1 e MG2 - Zona da Mata, da TV Integração, acerca de um caso em Barbacena, Minas Gerais, envolvendo a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (Epcar), entre maio e julho de 2020. O trabalho mostra essa guerra informacional e reflete sobre qual é o papel do jornalismo no combate às *fake news* e na divulgação de informações no período pandêmico, além de reforçar que, por meio dele, é possível transferir conhecimento acerca do que se passa no mundo. Além disso, o artigo mostrou como o jornalismo se torna uma importante ferramenta em um período de fortes práticas negativistas, cujas ações podem impactar na saúde coletiva. A pesquisa adotou a metodologia de Análise da Materialidade Audiovisual (COUTINHO, 2016).

**Palavras-chave:** Telejornalismo. Desinformação. Negacionismo. Pandemia.

### Abstract

In the context of denial and veiled information during the Covid-19 pandemic, this article presents an analysis of the audiovisual coverage in the regional television journalism of MG1 and MG2 - Zona da Mata, of TV Integração, on a case in Barbacena, Minas Gerais,

<sup>1</sup> Professora da Facom/UFJF e do PPGCOM/UFJF. Pós-doutoranda do PPGCOM/UFJRJ. Líder do Grupo Narrativas Midiáticas e Dialogias. E-mail: cthomereis@gmail.com ORCID: 0000-0003-4759-3643.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do Grupo Narrativas Midiáticas e Dialogias. E-mail: luciana.morais@estudante.ufjf.br ORCID: 0000-0002-2829-4448.

<sup>3</sup> Mestranda e bolsista (Propp/UFJF) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do Grupo Narrativas Midiáticas e Dialogias. E-mail: campos.anacarolina@estudante.ufjf.br ORCID: 0000-0002-34809217.

involving the Escola Preparatória de Cadetes do Ar (Epcar), between May and July 2020. The work shows this information war and reflects on the role of journalism in combating fake news and the dissemination of information in the pandemic period, in addition to reinforcing that, through it, it is possible to transfer knowledge about what is happening in the world. In addition, the article showed how journalism becomes an important tool in a period of strong negative practices, whose actions can impact public health. The study adopted the Audiovisual Materiality Analysis methodology (COUTINHO, 2016).

**Keywords:** Television News. Misinformation. Denialism. Pandemic.

### Resumen

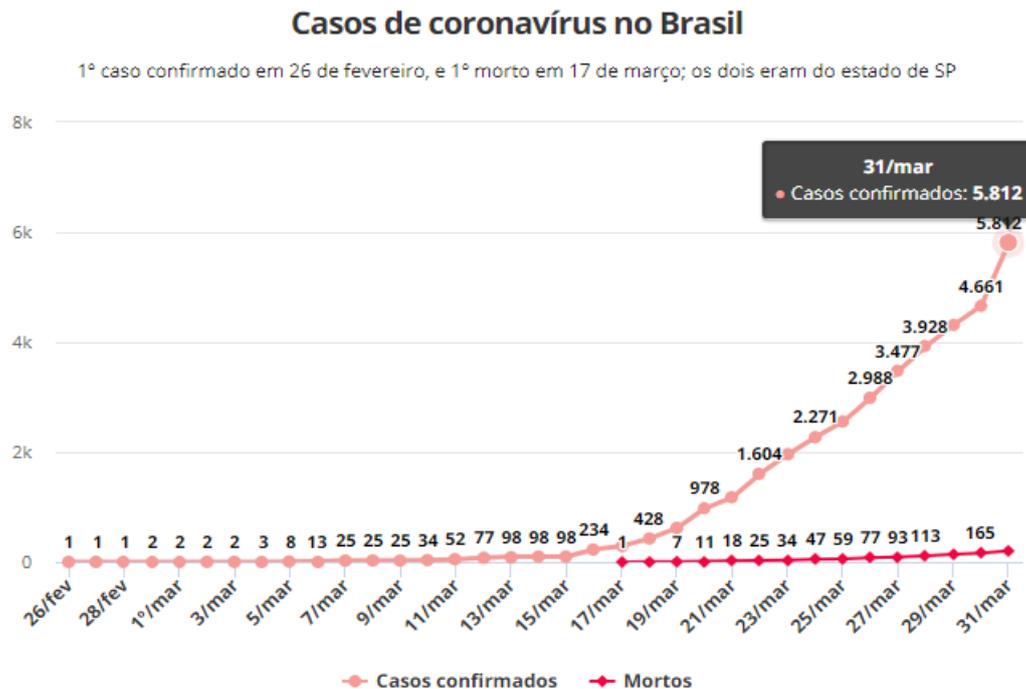
En el contexto de negación e información velada durante la pandemia Covid-19, este artículo presenta un análisis de la cobertura audiovisual en el periodismo televisivo regional de MG1 y MG2 - Zona da Mata, de TV Integração, sobre un caso en Barbacena, Minas Gerais, involucrando a la Escola Preparatória de Cadetes do Ar (Epcar), entre mayo y julio de 2020. El trabajo muestra esta guerra informativa y reflexiona sobre el papel del periodismo en el combate de las fake news y la difusión de información en el período pandémico, además de reforzar que, a través de él, es posible transferir conocimientos sobre lo que sucede en el mundo. Además, el artículo mostró cómo el periodismo se convierte en una herramienta importante en un período de fuertes prácticas negativas, cuyas acciones pueden impactar la salud pública. El estudio adoptó la metodología de Análisis de Materialidad Visual (COUTINHO, 2016).

**Palabras clave:** Periodismo televisivo. Desinformación. Negación. Pandemia.

### Introdução

A pandemia da Covid-19 chegou ao Brasil em fevereiro de 2020, quando o primeiro caso da doença foi anunciado pelo então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, no dia 26. Logo a transmissão do vírus passou a ser comunitária (quando não é possível detectar o agente de transmissão), espalhando-se rapidamente por diversas regiões e estados no país. Em apenas um mês de pandemia e com testagem limitada, o Brasil já contava com mais de 5 mil casos confirmados da doença e 202 mortes, segundo veículos de imprensa.

**Figura 1 – Gráfico de casos de Coronavírus no Brasil entre 26 de fevereiro e 31 de março de 2020**



Fonte: Ministério da Saúde até 15 de março; secretarias estaduais da Saúde a partir de 16 de março.

Fonte: G1

<://g1.ghttpslobo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/31/casos-de-coronavirus-no-brasil-em-31-de-marco.ghtml > Acesso em 27 de abril de 2021.

A pandemia do Coronavírus foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde no dia 11 de março de 2020. De acordo com o diretor-geral do órgão, Tedros Adhanom, todos os países deveriam ativar e ampliar os mecanismos de resposta a emergências<sup>4</sup> em saúde. O isolamento, a testagem e o cuidado com as pessoas positivadas eram fundamentais para coibir o aumento da doença. No Brasil, uma emergência sanitária havia sido decretada no dia 4 de fevereiro, antes da confirmação do primeiro registro no país, no dia 26. O Ministério da Saúde, então, orientou aos estados que fossem estabelecidas ações que tentassem frear o avanço do Coronavírus no Brasil, como medidas de distanciamento social, fechamento do comércio de serviços não essenciais, escolas e outras atividades de caráter público ou privado. Apesar disso, contraditoriamente ao que

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>, acessado em 28 de abril de 2021.

vinha sendo proposto pelo ministro da Saúde, o presidente da República, Jair Bolsonaro, se pronunciou minimizando os efeitos causados pela Covid-19, considerando a doença como uma “gripezinha” e se mostrando contra qualquer tipo de medida de prevenção, como o distanciamento social e a utilização de máscaras pela população, além de defender a utilização de medicamentos sem comprovação científica de eficácia contra o Coronavírus<sup>5</sup>. A pandemia no Brasil, além de uma questão de saúde pública, se tornou também um momento conturbado de discussões e polarização política.

Neste contexto, a propagação de *fake news* tomou grandes proporções nas redes sociais, criando uma verdadeira guerra informacional. O jornalismo, para além de levar informações certificadas à população em um momento de incertezas e caos no país, precisou assumir a função de desmentir essas notícias falsas e potencializou seu lugar social de denúncia e confronto frente a medidas que prejudicam a população.

Esses esforços puderam ser observados em diferentes momentos da cobertura da pandemia e, no presente trabalho, serão analisados a partir de um caso que mereceu destaque no telejornalismo regional de Minas Gerais, através da cobertura realizada pelas equipes dos telejornais MG1 e MG2, da TV Integração, afiliada da TV Globo na região da Zona da Mata e Campo das Vertentes, do que chamamos aqui de “Caso Epcar”, uma pauta que extrapolou o regional e também se transformou em assunto de interesse nacional.

### ***Fake News* e Desinformação na Pandemia – desafios da cobertura jornalística**

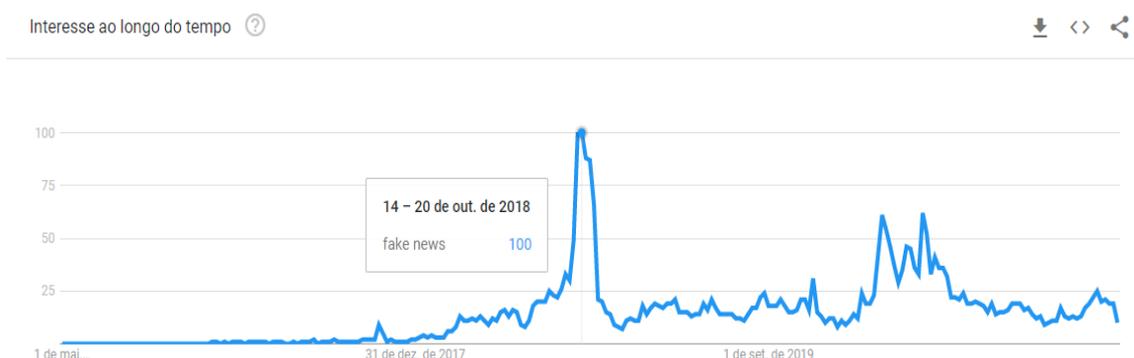
Pode-se afirmar que, atualmente, vivemos uma crise informacional. Se antes da década de 1990 o fluxo de informações se dava, principalmente, pelos veículos de comunicação tradicionais como o jornal impresso, o rádio e a televisão, com a popularização da internet este processo se tornou muito mais rápido e disperso. Mesmo assim, como apontado por Becker (2016), “os telejornais ainda são uma extraordinária e poderosa fonte de informação, mesmo sob os impactos da convergência e das redações integradas” (BECKER, 2016, p.31). Com o desenvolvimento das redes sociais, produzir

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/leia-o-pronunciamento-do-presidente-jair-bolsonaro-na-integra.htm>, acessado em 28 de abril de 2021.

e distribuir conteúdo tornou-se uma atividade possível de ser feita por basicamente qualquer pessoa que disponha de conexão de internet e um dispositivo pelo qual acessar às redes — computadores, *tablets*, *smartphones* etc. Neste contexto, passamos hoje por um período no qual somos bombardeados a todo momento por uma série de informações e por conteúdos que, em sua maioria, não foram apurados e produzidos por profissionais do jornalismo. Como resultado deste processo, observou-se, principalmente após o ano de 2017, a popularização do termo *fake news* — do inglês, “notícias falsas” —, segundo a plataforma *Google Trends*, ferramenta que mostra os termos mais procurados nos mecanismos de busca na internet. No artigo intitulado “*Fake News*: uma definição possível entre a reflexão crítica e a experiência jornalística”, Becker e Goes (2020) propõem uma reflexão acerca das notícias falsas, apontando possíveis definições para este fenômeno, atreladas a diferentes situações e características possíveis desse tipo de conteúdo. Segundo os autores, em síntese, atualmente “as *fakenews* se constituem como um fenômeno de comunicação decorrente da velocidade com que conteúdos informativos se espalham no ambiente convergente em rede” (BECKER; GOES, 2020, p. 49).

**Figura 2 – Gráfico sobre a procura do termo “Fake News”**



Fonte: Google Trends, acesso em 14 de maio de 2021.

O termo *fake news*, no entanto, é controverso, pelo pressuposto de que, se é notícia, não pode ser falsa. Como afirmam Porcello e Brites (2018), “uma vez que uma informação não é verdadeira, ela não pode ser notícia. Isso porque para ela existir precisa

ser verdadeira, verificável, checada e chancelada por um jornalista” (PORCELLO; BRITES, 2018, p.3). Becker e Goes (2020) também apontam essa incongruência:

A definição de notícia pressupõe que o relato jornalístico tem como princípio a enunciação da verdade do fato. Logo, não seria possível existir uma notícia falsa, mas sim algo que se assemelha apenas ao formato de uma notícia. (BECKER; GOES, 2020, p. 47).

Neste sentido, as *fake news* podem ser entendidas como conteúdos produzidos estrategicamente com formato parecido com o de uma notícia, com a intenção de disseminar uma informação falsa, ou seja, “notícias falsas criadas propositalmente para enganar visando alguma vantagem sobre isso” (PORCELLO; BRITES, 2018, p.3). Desta forma, as *fake news* configuram-se, portanto, como peças-chave e estratégicas de um processo de desinformação.

Este, no entanto, não é exclusivamente um processo inerente a essa geração, “e pode ser comparada, em outra escala, ao boato de antigamente” (BECKER, 2020, p.47), porém com expressividade maior devido à velocidade de sua propagação causada pela convergência das mídias e ao fácil acesso à produção desses conteúdos por parte de qualquer usuário. Thomé, Miranda e Martins (2019) também evidenciam essa questão e demonstram como este é um assunto de extrema importância, principalmente no que diz respeito ao papel social do jornalismo.

A relação do que é fato e do que é fake tem atravessado os critérios de noticiabilidade e passado à frente do noticiário, que fica com a missão, e o desafio, de noticiar algo verdadeiro e, ao mesmo tempo, desmentir a onda de boatos. (THOMÉ; MIRANDA; MARTINS, 2019, p.37).

Torna-se interessante observar, no entanto, para além do desenvolvimento tecnológico que possibilitou a divulgação em larga escala dessas informações falsas, o que garante seu compartilhamento em massa e um falso aspecto de veracidade e credibilidade. Para Raquel Recuero e Anatolij Gruzd (2019), as *fake news* ganham força justamente devido à sua estrutura e às narrativas, que se apropriam de características do próprio texto jornalístico.

As *fake news*, assim, tomariam emprestado do jornalismo, pela emulação de seus padrões de linguagem, a credibilidade e a legitimidade para a narrativa falsa que propagam, apoiando-se em sua função social (SHUDSON, 2003; BERTOLINI, 2016). Parece-nos, assim, que esses três elementos seriam essenciais para a definição de uma *fake news*: (1) o componente de uso da narrativa jornalística e dos componentes noticiosos; (2) o componente da falsidade total ou parcial da narrativa e; (3) a intencionalidade de enganar ou criar falsas percepções através da propagação dessas informações na mídia social. (SHAO et al., 2018). (RECUERO; GRUZD, 2019, p. 33).

Neste sentido, as *fake news* se inserem no que chama-se de “pós-verdade”, fenômeno no qual “as verdades são relativizadas ou parecem se tornar irrelevantes, tendem a prevalecer as opiniões e as crenças pessoais sobre os fatos objetivos” (BECKER; GOES, 2020, p.46), uma vez que são espalhadas nas chamadas “bolhas” (SANTAELLA, 2018) provocadas pelos algoritmos das redes sociais, que segmentam o tipo de conteúdo que cada indivíduo recebe baseado nos seus próprios interesses, criando, assim, um ambiente propício para a propagação de notícias falsas, ao passo que identifica comunidades que consomem e compartilham com mais frequência esse tipo de conteúdo.

No Brasil, esse fenômeno pode ser facilmente observado desde o processo político que culminou no *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff, até o período eleitoral em 2018, resultando na eleição de Jair Bolsonaro e, de forma acentuada, durante a pandemia da Covid-19. No início de 2020, período marcado por muitas incertezas acerca da recém descoberta doença causada pelo SARS-CoV-2, vírus responsável pela infecção que acometeu o mundo todo, a imprensa teve papel fundamental ao levar informações certificadas à população, a partir de apurações com fontes científicas confiáveis, profissionais especialistas e órgãos oficiais. Na pandemia, além do contexto de disseminação de *fake news* e de ataques à imprensa, o jornalismo enfrentou, ainda, outro desafio: o de garantir o acesso aos dados oficiais sobre número de mortos em cada estado. Tal acesso foi dificultado pelo governo brasileiro, em meio a discursos que minimizaram os efeitos da pandemia, configurando uma política de negacionismo que dificultou a tomada de ações de combate à pandemia no país — como o distanciamento social, protocolos de higiene e utilização de máscaras.

No dia 5 de junho de 2020, diante de mudanças e atrasos<sup>6</sup> na divulgação dos números de casos e óbitos causados pela doença no país por parte do governo, o Jornal Nacional chegou a entrar com um plantão de notícias<sup>7</sup>, às 21h45, para informar os números, divulgados mais tarde. Três dias depois, veículos de imprensa se uniram na formação de um consórcio para apurar esses dados e levá-los diariamente à população<sup>8</sup>.

Frente a este cenário de enfrentamento, negacionismo e difusão de notícias falsas, mesmo com as novas descobertas acerca do Coronavírus, o Brasil chegou a meio milhão de mortos pela Covid-19 em junho de 2021 e passa, ainda, por um período de muita insegurança e incerteza, situação agravada pelas *fake news*, que estabeleceram uma verdadeira guerra informacional no país. As informações falsas circulam pelas redes sociais e por aplicativos, trazendo supostos tratamentos e medicamentos contra a Covid-19 e relativizando a gravidade da doença.

Assim, o jornalismo precisou assumir novas funções, como a de combater as *fake news* e a de contabilizar os números de infectados e de mortos na pandemia, como já citado, a partir da criação inédita de um consórcio de veículos de comunicação. Mais especificamente o telejornalismo teve seu tempo de produção ampliado, reafirmando seu papel de informar e também organizar o fluxo de informações:

O que os jornalistas fazem diariamente é ‘organizar o mundo’, procurando torná-lo mais compreensível. Por isso, há uma preocupação pedagógica no jornalismo que se legitima como o lugar de ‘poder mostrar’, de ‘poder dizer’, ‘interpretar’, de ‘poder analisar’. O jornalismo se autorreferencia como um lugar de mediação, de revelação da verdade e orientação de homens e mulheres na contemporaneidade (VIZEU; CERQUEIRA, 2016, p. 5).

---

<sup>6</sup> O atraso na divulgação do boletim estava previsto na fala do presidente: “Acabou matéria do Jornal Nacional”. In <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/05/dados-do-coronavirus-bolsonaro-defende-excluir-de-balanco-numero-de-mortos-de-dias-antiores.ghtml>, acessado em 15 de julho de 2021.

<sup>7</sup> No dia 5 de junho, o Jornal Nacional voltou ao ar às 21h45 para informar os dados divulgados após a edição do telejornal, em um plantão de notícias. In <https://globoplay.globo.com/v/8607221/>, acessado em 15/07/2021.

<sup>8</sup> No dia 8 de junho é anunciada a criação de um consórcio de veículos formado por G1, O Globo, Extra, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e UOL. In <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml><https://globoplay.globo.com/v/8607221/>, acessado em 15 de julho de 2021.

A partir do contexto exposto, o presente trabalho traz a análise de um caso ocorrido no início da pandemia, em Minas Gerais, e que teve repercussão regional e nacional.

### **O caso Epcar – emissora recebe denúncia em áudio**

Em Minas Gerais, o primeiro caso de Covid-19 foi registrado no dia 8 de março de 2020 em uma mulher de 47 anos, moradora de Divinópolis, que esteve na Itália, retornando à capital mineira em 02 de março de 2020. Depois disso, logo nos dias seguintes, mais de 200 casos já haviam sido confirmados pela Secretaria de Estado de Saúde. Em Barbacena, no Campo das Vertentes, uma situação peculiar dentro da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, a Epcar, teve repercussão não só na região, mas em todo o país, devido a 40% do total de alunos da instituição terem contraído a doença.

O fato de tantos alunos testarem positivo para a Covid-19 atraiu a atenção da mídia local, a partir de uma denúncia feita por um professor da instituição, como aponta a cobertura do caso. Dessa forma, a comunidade passou a ter conhecimento sobre a gravidade do cenário na cidade. Quase dois meses após o primeiro caso de Coronavírus em Minas Gerais, o profissional disse, por meio de áudio de celular à produção da TV Integração<sup>9</sup>, que as aulas foram suspensas no dia 19 de março de 2020, parte retomada no dia 6 de abril e o restante depois da Páscoa, ou seja, os adolescentes não estariam cumprindo a quarentena, como havia sido estipulado naquele momento pelo Ministério da Saúde em todo o país. De acordo com a reportagem<sup>10</sup> exibida pela TV Integração no dia 20 de maio de 2020, o áudio do docente relatava que:

Tem mais de 60 dias que os quase 500 alunos da Epcar estão na escola, sem serem liberados em momento algum para casa. Inicialmente, no dia 19 de março as aulas foram suspensas, mas uma parte foi retomada no dia 6 de abril e o restante foi retomado depois da Páscoa. Essas aulas foram retomadas em grande parte de forma presencial, através de aulas lecionadas por professores militares. São cerca de 25 professores militares que estão entrando e saindo praticamente todos os dias da

---

<sup>9</sup> A TV Integração é uma rede de televisão brasileira afiliada à Rede Globo, sediada em Uberlândia, no estado de Minas Gerais. Sua cobertura integra as regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Centro-Oeste de Minas Gerais, Noroeste de Minas Gerais, Zona da Mata e Campo das Vertentes.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8568146/>, acessado em 11 de maio de 2021.

escola para poderem dar estas aulas, mais quatro professores civis que se voluntariaram e quiseram continuar nas aulas presenciais. (MG2, edição de 20/05/2020, TV Integração).

Na mesma reportagem, o Conselho Tutelar informou, por meio de uma nota à produção da emissora, que também recebeu denúncia dos pais de alunos sobre a situação das aulas na Epcar. O relato foi encaminhado ao Ministério Público Federal em São João del Rei. O órgão pediu que fosse feita uma inspeção na escola, realizada pela Vigilância Sanitária e pelo Conselho Tutelar. Foram realizados testes rápidos nos professores e alunos. Após isso, a assessoria da Aeronáutica, em Brasília, confirmou a testagem positiva de algumas pessoas. As aulas presenciais não estavam mais acontecendo, porém, segundo o professor, havia cerca de 30 alunos que continuavam na escola em isolamento, sendo que seis alunos e uma professora testaram positivo para o novo Coronavírus. Ainda por nota enviada à emissora, a Epcar disse que todos os alunos seriam testados e os alunos saudáveis seriam liberados para cumprir três semanas de férias escolares.

Dois dias depois, o MG2, da TV Integração, noticiou que 23 alunos da Epcar testaram positivo, segundo o Ministério da Defesa. Já no dia 23 de maio, a emissora exibiu, também no MG2, que, segundo a Aeronáutica, 90 integrantes da Escola Preparatória de Cadetes do Ar estavam infectados pela Covid-19. Dentre eles, seis integrantes apresentavam sintomas leves e os demais, 84, estavam com quadro assintomático, apesar de testarem positivo. A notícia lembrou que o primeiro caso aconteceu no dia 14 de maio e que o aluno já estava curado. Lembrou que as visitas estavam suspensas, que as famílias estavam sendo avisadas e lembrou também que o Ministério Público de São João del Rei estava investigando o caso. No dia 25 de maio, 195 estudantes apresentaram resultado positivo para Covid-19.

Nesse dia, a TV Integração entrou ao vivo com equipe de reportagem em frente à Epcar, em vista que o total de alunos contaminados correspondia a 40% do número total de alunos da instituição e que, no relatório do MPF, a escola não teria cumprido as determinações de distanciamento das camas no alojamento e havia falta de álcool nos quartos e nas salas de aula. Além disso, o telejornal mostrou também, em arte, a evolução dos casos em Barbacena. A cidade, na época, estava em 4º lugar no ranking com maior

número de contaminados em Minas Gerais. Para explicar melhor o caso, o telejornal exibiu uma entrevista com a secretária municipal de saúde para falar sobre o assunto.

**Figura 3 – Frame da reportagem da TV Integração exibida em 25 de maio de 2020**



Fonte: Globoplay – <https://globoplay.globo.com/v/8578813/Print> da Internet - Reprodução TV Integração, acessado em 11/05/2020.

No dia 26 de maio de 2020, o número de alunos infectados chegava a 204 e o caso repercutiu nos telejornais da Rede Globo, em rede nacional, como o Bom Dia Brasil<sup>11</sup> e Jornal Hoje<sup>12</sup>. A história sobre os estudantes que contraíram Covid-19 continuava sendo repercutida nos telejornais da TV Integração, já que o Ministério Público Federal acompanhava a situação e entrou com liminar para impedir que os alunos retornassem às aulas no dia 12 de julho, o que não aconteceu. Os alunos saíram de férias em junho e, após três semanas em casa, retomaram suas atividades, conforme decisão judicial do dia 3 de julho<sup>13</sup>. A escola apresentou protocolos de segurança e, mesmo assim, novos casos surgiram e a insegurança ainda era motivo de preocupação, principalmente,

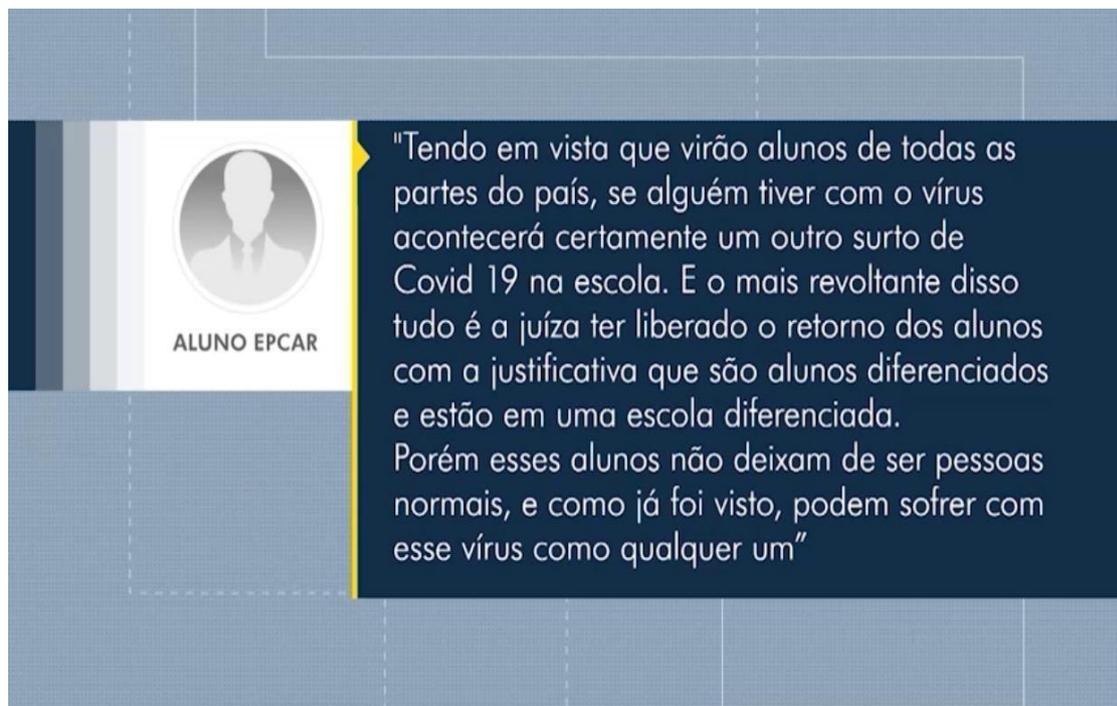
<sup>11</sup> Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8580371/>, acessado em 28 de abril de 2021.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8581039/>, acessado em 28 de abril de 2021.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://portal.trf1.jus.br/sjmg/navegacao-auxiliar/documentos/epcardesignaaudienciaconciliacao.htm>.

para os alunos, conforme o telejornal mostrou em trecho da reportagem do retorno das aulas.

**Figura 4 – Frame da reportagem exibida no dia 13 de Julho de 2020 na TV Integração/JF**



Fonte: Arquivo cedido pela emissora.

Enquanto alguns alunos se preocupavam com a saúde e bem estar, outros descumpriam os protocolos de segurança, mesmo tendo passado por um surto de Covid-19 na escola. A reportagem mostrou que, no dia 27 de julho, alunos se aglomeravam em um espaço dentro da escola em uma luta de boxe<sup>14</sup> organizada por eles próprios. A direção da escola disse que investigaria o caso.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8730840/>, acessado em 28 de abril de 2021.

Figura 5 – Frame da reportagem exibida no dia 27 de Julho de 2020 na TV Integração/JF



Fonte: Globoplay – <https://globoplay.globo.com/v/8730840/Print> da Internet - Reprodução TV Integração, acessado em 11/05/2020.

O presente trabalho tem por objetivo analisar como se deu a cobertura do Caso Epcar em esfera regional nos telejornais locais<sup>15</sup> MG1 e MG2, da TV Integração, partindo

<sup>15</sup> Na época da cobertura do caso da Covid-19 dentro da Epcar, os telejornais da TV Integração, MG1 e MG2, foram exibidos de forma regional, abrangendo não só a área de cobertura da Zona da Mata e Campo

do pressuposto de que este teria sido um caso elucidativo a respeito das questões discutidas anteriormente: as relações entre jornalismo e poder, além da transposição da função de somente informar, para o constante esforço em também combater as *fake news* e, por consequência, o processo de desinformação.

### **Desafios e estratégias no combate à desinformação**

Para analisar a cobertura telejornalística desse caso, foi utilizada a metodologia proposta por Coutinho (2016) de Análise da Materialidade Audiovisual. Segundo a autora, essa seria uma metodologia específica para se pensar as produções audiovisuais, colocando o pesquisador como “telespectador privilegiado” (COUTINHO, 2016, p.9), buscando investigar o telejornalismo e seus aspectos a partir de percepção, leitura e julgamento. A metodologia propõe uma análise unitária de “texto+som+imagem+edição” (COUTINHO, 2016, p.10) a partir da articulação de eixos temáticos que permitirão ao pesquisador analisar o produto pretendido buscando “percepção e descrição” (COUTINHO, 2016, p.12) de suas características, “especificidades de linguagem, estilo, proposta” (COUTINHO, 2016, p.13), de acordo com suas promessas já previamente conhecidas.

Para a seguinte investigação, foi definido o corpus de análise das edições veiculadas entre os dias 20 de maio e 27 de julho de 2020, intervalo no qual foram apresentadas as primeiras e as últimas informações sobre o Caso Epcar nos telejornais locais MG1 e MG2 da TV Integração, afiliada da Rede Globo na Zona da Mata e Campo das Vertentes. Com o objetivo de analisar o material a fim de perceber como se deu a cobertura do caso em um telejornal local e o papel do telejornalismo no combate às *fake news* e à desinformação, foram articulados os seguintes eixos temáticos: 1) **Formatos e unidades informativas**: como foi estruturada a cobertura do caso, levando em conta os tipos de unidades informativas utilizadas, como vts, entradas ao vivo e notas; 2) **Pluralidade**: quem são as vozes presentes nessa cobertura, entre jornalistas e os diversos

---

das Vertentes, mas também as regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Centro-Oeste de Minas Gerais, Noroeste de Minas Gerais. O MG1 era ancorado de Uberlândia e o MG2 exibido de Juiz de Fora. Esta foi uma medida encontrada pela empresa para diminuir o número de profissionais trabalhando juntos, como forma de prevenção em um dos períodos mais críticos da doença.

tipos de fontes; 3) **Construção narrativa**: como a narrativa se constrói com elementos sonoros e imagéticos, levando em conta materiais captados pelo próprio telejornal, materiais enviados, videografismos e quaisquer outros tipos de efeitos e escolhas realizadas durante a edição; e 4) **Estratégias de Didatização**, seguindo o que é conceituado pelos autores Alfredo Vizeu e Laerte Cerqueira como “função pedagógica” do jornalismo (VIZEU; CERQUEIRA, 2016).

Na primeira categoria, dentro do intervalo definido no corpus de análise, observou-se a cobertura do Caso Epcar dentro dos seguintes formatos e unidades informativas:

**Tabela 1 – A Cobertura do Caso Epcar no MG1 e MG2**

<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Acesso</b>
20/05/2020	VT+Nota Pé	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8568146/">https://globoplay.globo.com/v/8568146/</a>
22/05/2020	Loc OFF + Nota Pé	Acervo Pessoal
23/05/2020	Loc OFF + Nota Pé	Acervo Pessoal
25/05/2020	Ao Vivo + Sonora + Gráfico e Loc OFF	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8578813/">https://globoplay.globo.com/v/8578813/</a>
26/05/2020	Ao Vivo + Sonora	Acervo Pessoal
03/07/2020	Loc OFF + Nota Pé	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8671845/">https://globoplay.globo.com/v/8671845/</a>
07/07/2020	Nota Coberta	Acervo Pessoal
13/07/2020	VT + Nota Pé	Acervo Pessoal
17/07/2020	Nota Coberta + Nota Pé	Acervo Pessoal
27/07/2020	Loc OFF + Nota Pé	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8730840/">https://globoplay.globo.com/v/8730840/</a>

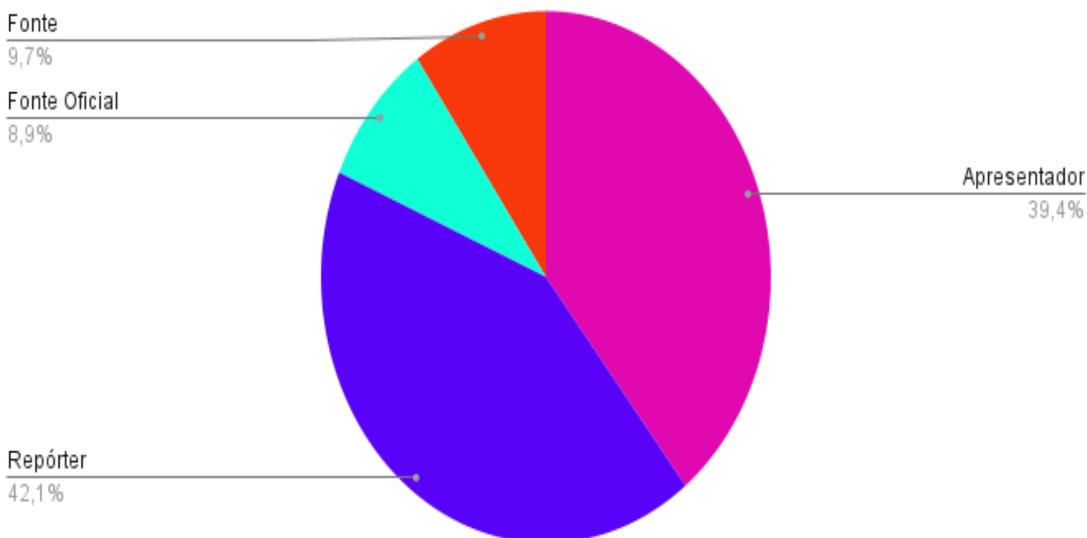
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Seguindo para o segundo eixo de análise, a pluralidade, a cobertura tem predominância de falas de jornalistas (apresentadores ou repórteres), seguido de fontes primárias, como um professor e um aluno da instituição, e uma fonte oficial, a secretária de saúde de Barbacena; como apresentado no gráfico abaixo.

**Figura 6 – Gráfico sobre Pluralidade - Enunciadores por tempo de fala**

### Enunciadores por tempo de fala

Apresentador: 479 segundos; Repórter: 512 segundos; Fonte Oficial: 108 segundos; Fonte 118



Fonte: Gráfico elaborado pelas autoras.

As demais fontes citadas, como a Aeronáutica, o Ministério Público Federal, órgãos oficiais da cidade e a própria Epcar, se fizeram presentes apenas devido a documentos oficiais ou notas publicadas pelas instituições e transmitidas no telejornal.

No terceiro eixo, sobre a construção da narrativa, foram observados os aspectos e recursos utilizados nas unidades informativas como efeitos sonoros a fim de modificar as vozes das fontes nos depoimentos do professor e do aluno, com o objetivo de manter o anonimato e garantir a segurança das fontes; a utilização de videografismos, como artes para trazer destaque a trechos de documentos oficiais e gráficos que mostram a evolução da Covid-19 em Barbacena, associado ao caso da Epcar; imagens de satélite e recursos gráficos que simulam uma “planta”, para mostrar o espaço físico da instituição; a utilização de imagens do cenário principal do caso, a sede da Epcar, feitas por repórteres cinematográficos e, ainda, imagens de redes sociais mostrando a falta de cumprimento de medidas sanitárias dentro da escola.

Nesse mesmo período, foi noticiado ainda um caso de agressão à equipe de reportagem do telejornal em Barbacena. Durante o período de cobertura, a repórter e o

repórter cinematográfico trabalhavam próximos à Epcar, quando um empresário da cidade parou o carro que dirigia e agrediu verbalmente os profissionais. Em seguida, ele pegou o equipamento de gravação do cinegrafista que, ao impedir que ele fosse danificado, foi atingido com o tripé de gravação. O jornalista foi levado para a Santa Casa de Misericórdia de Barbacena para atendimento médico.

A agressão<sup>16</sup> foi noticiada no MG2, em uma nota coberta. A repórter filmou toda a ação, que também serviu como prova do ocorrido. A Polícia Civil informou que o empresário pagou fiança de mil reais e foi liberado. Ele foi enquadrado nos crimes de dano qualificado e lesão corporal.

A análise aponta para características que evidenciam como a cobertura do caso foi delicada para o telejornal e é representativa em relação às questões de telejornalismo, poder e combate à desinformação, como tratado anteriormente. A prevalência de unidades informativas como notas, em detrimento de VTs e entradas ao vivo, muito utilizadas no telejornal, evidencia uma possível dificuldade de diálogo e apuração das informações, bem como o baixo número de enunciadores presentes na cobertura e o tratamento dado a essas fontes, como a garantia ao anonimato. O contexto de cobertura do caso era desafiador para o telejornalismo, uma vez que, devido à pandemia, fazia-se necessário um cuidado com a equipe frente ao risco de contaminação e também diante de ataques aos profissionais, como evidenciado anteriormente. Além disso, é possível observar, com a análise, a dificuldade de apuração de informações envolvendo órgãos oficiais e questões relacionadas ao descumprimento de normas em vigor no momento de ocorrência do fato.

O Caso Epcar evidencia a característica do jornalismo como lugar de denúncia, representada no caso pela fala do professor que observou uma situação na qual as medidas de segurança contra o Coronavírus não estariam sendo respeitadas, o que acabou por causar um aumento considerável dos casos da doença na cidade de Barbacena. Além disso, reitera o dever do jornalismo a serviço da sociedade, buscando investigar e averiguar o caso, em contato com as autoridades responsáveis, a fim alertar para o risco da doença.

---

<sup>16</sup> Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8568136/>, acessado em 28 de abril de 2021.

Essas práticas geram um embate direto entre os discursos negacionistas — que tentam desacreditar informações sobre a gravidade do avanço da pandemia no país —, e a informação certificada pelos profissionais do jornalismo a serviço da saúde pública. Tal embate ocorreu em diversos momentos da cobertura da pandemia, com recorrentes ataques a jornalistas, fato que fica bem ilustrado no caso de agressão à equipe de reportagem que cobria o caso em Barbacena, apresentado pelo telejornal.

No quarto eixo proposto, para a análise das estratégias adotadas pelo telejornal regional, foi possível detectar que a cobertura do caso apresenta uma potencial função didática do jornalismo (VIZEU; CERQUEIRA, 2016). Em função disso, os processos didáticos de contextualização, descrição em arte e ambientação, apontados pelos autores, foram norteadores nesse eixo.

No dia 22 de maio, a apresentadora da TV Integração contextualizou o assunto, fazendo uso do processo didático de contextualização, resgatando a história que havia sido exibida no dia 20 ao dizer que o MG2 havia noticiado que alunos apresentaram teste positivo para o Coronavírus.

Figura 7 – Print do espelho do jornal da TV Integração/JF do dia 22/05/2020

Cadastro de Script: LOC OFF COVID EPCAR + NP

Código X Cancelar (418015)	Data 22/05/2020	Retranca LOC OFF COVID EPCAR + NP	Telejornal 13 MGTV2 JF	Ordem 020
Courier New	10	Æ	Apresentador 0139 Erica.Sala	
Cabeça 00:27 Páginas 0			Município 0146 BARB	
<pre> [[[CG=manchete] ]] [[[TÍTULO=30 CONTAMINADOS PELA COVID-19]] [[[SUBTÍTULO=Outr os 23 alunos da EPCAR, em Barbacena, testaram positivo]] ]] 14" </pre>			Tipo de matéria 02 VT	
<p>E OUTROS 23 INTEGRANTES DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR, A EPCAR, TESTARAM POSITIVO PRA COVID-19. / A INFORMAÇÃO É DO MINISTÉRIO DA DEFESA. /          /// ENTRAM IMAGENS ///          NA TERÇA-FEIRA O MG2 MOSTROU QUE SEIS ALUNOS E UMA PROFESSORA FORAM DIAGNOSTICADOS COM A DOENÇA. / AGORA, SÃO TRINTA CONTAMINADOS. / A EPCAR DISSE QUE ESSES RESULTADOS SÃO REFERENTES APENAS AOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO. / OS DO PRIMEIRO E SEGUNDO FORAM TESTADOS HOJE. /          /// SAEM IMAGENS ///          AQUELES QUE TESTARAM NEGATIVO JÁ FORAM LIBERADOS PARA FÉRIAS ESCOLARES DE TRÊS SEMANAS. //</p>			Editoria 0200 CID	
			Repórter 0139 Erica.Sala	
			Cinegrafista 0065 ADEF-JF	
			Editor de Imagem 0065 ADEF-JF	
			Auxiliar de câmera	
			Editor 0139 Erica.Sala	
Fita		Tempo VT 00:00	Carac. /s 19	Tempo Total 00:27

Fonte: Arquivo cedido pela emissora.

Outro processo didático identificado na análise foi a descrição em arte, como na edição do 25 de maio, em que, após uma entrevista ao vivo, a apresentadora utiliza o recurso em arte no telão para mostrar os dados do crescimento da doença na cidade, conforme mostra o frame abaixo.

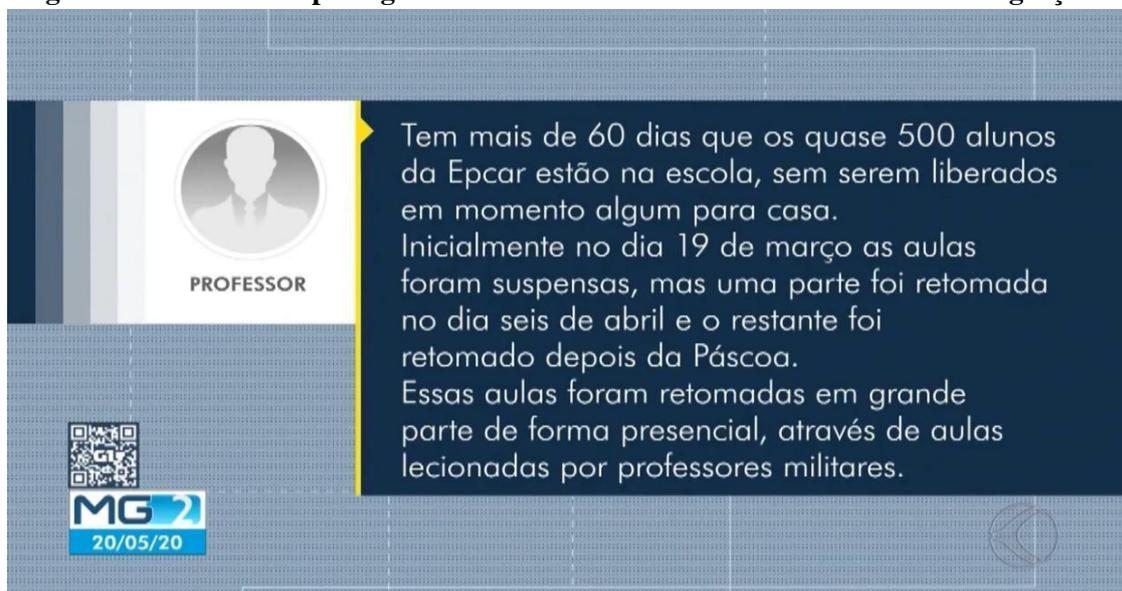
Figura 8 – Frame da reportagem exibida no dia 25 de maio de 2020 na TV Integração/JF



Fonte: Globoplay - <https://globoplay.globo.com/v/8578813/Print> da Internet - Reprodução TV Integração, acessado em 11/05/2020.

A transcrição da fala do professor que denunciou que a escola estava ainda com aulas presenciais também se configura como importante elemento narrativo, na edição do dia 20 de maio. Como o docente não quis se identificar, o telejornal utilizou o recurso de usar uma imagem representando a figura dele e sua fala entrando em movimento na tela, o que gera um efeito que autentica a denúncia.

**Figura 9 – Frame da reportagem exibida no dia 20 de maio de 2020 na TV Integração/JF**



Fonte: Globoplay - <https://globoplay.globo.com/v/8568146/Print> da Internet - Reprodução TV Integração, acessado em 11/05/2020.

Podemos citar ainda outro processo didático, o da ambientação: no início de grande parte das reportagens a primeira imagem a ser exibida é a fachada da Epcar. Nem sempre a imagem corresponde ao que está sendo dito, entretanto, a partir dela é possível ter uma compreensão do assunto e permite que o telespectador possa se situar sobre o tema. Ainda, observamos o processo didático do reforço quando a apresentadora, na edição do dia 23 de maio, diz que, segundo a Aeronáutica, 90 alunos estavam com o novo Coronavírus e esclarece que seis apresentaram sintomas leves e os demais, que são 84, estavam assintomáticos. Apesar da conta ser óbvia, para a pessoa que está assistindo o jornal, quanto mais objetivo o texto for, mais fácil a compreensão e, por isso, o reforço para não necessitar que o telespectador faça conta e não preste atenção na informação que continua.

Figura 10 – Print do espelho do jornal da TV Integração/JF do dia 23/05/2020

Cadastro de Script: LOCOFF INFECTADOS EPCAR + NP

Código: Cancelar (418029) | Data: 23/05/2020 | Retranca: LOCOFF INFECTADOS EPCAR + NP

Telejornal: 13 | MGTV2 JF | Ordem: 014

Apresentador: 0696 | marcio.san

Município: 0146 | BARB

Tipo de matéria: 02 | VT

Editoria: 0000 | ADEF

Repórter: 0696 | marcio.san

Cinegrafista: 0065 | ADEF-JF

Editor de Imagem: 0065 | ADEF-JF

Auxiliar de câmera: [ ]

Editor: 0303 | leticia.br

Fita	Tempo VT	Carac. /s	Tempo Total
	00:00	17	01:17

Script Content (highlighted in green):

```

A AERONÁUTICA CONFIRMOU HOJE QUE NOVENTA
INTEGRANTES DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE
CADETES DO AR, A EPCAR, ESTÃO INFECTADOS
PELA COVID-19. / A ESCOLA TEM SEDE EM
BARBACENA, NO CAMPO DAS VERTENTES.///
/// ENTRAM IMAGENS ///
SEGUNDO O ÓRGÃO, SEIS INTEGRANTES APRESENTAM
SINTOMAS LEVES, E OS DEMAIS, OITENTA E
QUATRO PESSOAS, ESTÃO COM O QUADRO
ASSINTOMÁTICO, APESAR DE TEREM TESTADO
POSITIVO PARA O NOVO CORONAVÍRUS. / A EPCAR É
UMA ESCOLA DE ENSINO MILITAR, QUE ADMITE
ALUNOS DE IDADE ENTRE 14 E 18 ANOS POR MEIO
DE CONCURSO PÚBLICO. / NO LOCAL, ESTUDANTES
VINDOS DE VÁRIAS CIDADES DE TODO O BRASIL
VIVEM EM REGIME DE INTERNATO.//
/// SAEM IMAGENS ///
EM NOTA, A AERONÁUTICA AFIRMA QUE A PRIMEIRA
CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 FOI EM 14 MAIO E O
ALUNO JÁ ESTÁ CURADO. / DESDE ENTÃO, AS
FAMÍLIAS ESTÃO SENDO INFORMADAS DOS CASOS
CONFIRMADOS E DAS MEDIDAS ADOTADAS PELA
ESCOLA. / AS VISITAS ESTÃO SUSPENSAS DESDE O
DIA 19 DE MARÇO. / E AS AULAS FORAM SUSPENSAS
EM ABRIL. / MAS MESMO ASSIM OS ALUNOS FICARAM
AQUARTELADOS FAZENDO ATIVIDADES COLETIVAS. /
  
```

Fonte: Arquivo cedido pela emissora.

Apesar desses recursos não serem explícitos ao telespectador, eles contribuem para que, de forma educacional, ele possa compreender a notícia que se revela em vários momentos com muitos dados e informações, exigindo uma memória seletiva, ou seja, a todo instante ter que lembrar algo que já foi noticiado. E como em coberturas como esta, que em poucos dias, as circunstâncias se alteraram de forma rápida, os recursos didáticos ajudam a ter um entendimento mais claro do que é exibido nos telejornais.

### Considerações Finais

Ao longo da pandemia da Covid-19 no Brasil, a televisão reafirmou sua centralidade na rotina informativa do público que pôde ficar em casa respeitando as medidas para conter o avanço da doença no país. Em um contexto para além de um caso de saúde pública, a pandemia tornou-se momento de disputas políticas e terreno fértil para a disseminação de *fake news*. Dessa forma, o telejornalismo precisou se reinventar para

manter seu compromisso em informar, principalmente frente a um cenário marcado pela insegurança sanitária. Além dos desafios da pandemia, com necessidade de mudanças nas rotinas produtivas, as equipes jornalísticas ainda se depararam com um contexto de notícias falsas, negacionismo, ataques e desinformação.

Entre tantas narrativas opostas, a guerra informacional que se estabeleceu neste cenário polarizado ficou evidente na cobertura telejornalística, como mostrado a partir da análise do caso Epcar. A omissão de informações pelo poder público, o reforço do jornalismo como lugar de denúncia, a preocupação com as fontes, o processo de investigação, apuração e apresentação dos resultados para a sociedade e a forma como a imprensa foi tratada no processo (vide caso de agressão à equipe de reportagem que cobriu o caso), tudo isso demonstra como essa é uma batalha diária enfrentada pelo jornalismo brasileiro.

Para driblar essas barreiras, que não são novas, mas se intensificam no período que o país atravessa atualmente, o telejornalismo tem se adaptado para continuar desempenhando sua função. Entre diferentes formatos e estratégias, os telejornais encontraram formas de lidar com esse cenário pandêmico, com estratégias de autenticação do que está sendo narrado e de didatização, por meio dos processos didáticos de contextualização, ambientação, descrição em arte, reforço e o mecanismo de transcrição de fala. Dessa forma, o telejornalismo na pandemia assumiu e ainda assume papel importantíssimo na cobertura de casos no momento em que órgãos públicos, por motivações político-partidárias e econômicas, não repassam as informações de forma coordenada, levando a reais riscos de desinformação da sociedade.

Sobre o caso dos alunos da Epcar que contraíram a Covid-19, sem a cobertura do jornalismo local, a comunidade não teria a oportunidade de acompanhar a situação e não teria informações tão vitais diante do quadro pandêmico. O boletim da Secretaria de Saúde com o total de infectados crescia dia após dia e colocava a cidade nos primeiros lugares de mais casos entre os 853 municípios mineiros. Por isso, o trabalho jornalístico, comprometido com a informação certificada e com a checagem dos fatos, permitiu que, em um momento delicado, com apenas quatro meses de uma doença que ninguém sabia direito o que poderia causar, a informação prevalecesse, mesmo diante do negacionismo que gera desinformação e morte.

## Referências

BECKER, Beatriz. **Televisão e Telejornalismo: Transições**. 1ª Edição. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

BECKER, Beatriz; GOES, Francisco Moratorio de Araújo. FAKE NEWS: uma definição possível entre a reflexão crítica e a experiência jornalística. **Revista Latino-americana de Jornalismo**. Ano 7, v. 7, n.1, janeiro a junho de 2020, p. 34-53.

COUTINHO, Iluska. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível. In **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, São Paulo, Anais eletrônicos, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>.

PORCELLO, Flávio; BRITES, Francielly. Verdade x Mentira: A ameaça das fakenews nas eleições de 2018 no Brasil. In **41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Joinville (SC), Anais eletrônicos, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0364-1.pdf>.

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoliy. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galáxia** (São Paulo), n. 41, p. 31–47, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.

THOMÉ, Cláudia de Albuquerque; MIRANDA, Pedro Augusto Silva; MARTINS, Vanessa Coutinho. Não basta noticiar, tem que garantir que é verdade: estratégias narrativas e a ameaça das fake news no telejornalismo. **Trama: Indústria Criativa em Revista**. Dossiê Fake news, pós-verdade(s) e economia criativa. Ano 5, v. 8, n.1, jan.-jun./2019, p. 24-43.

VIZEU, Alfredo Pereira; CERQUEIRA DA SILVA, Laerte José. 65 Anos de Televisão: o Conhecimento do Telejornalismo e a Função Pedagógica. **Revista Famecos, mídia, cultura e tecnologia**. Porto Alegre, v. 23, n. 3, set.-dez./2016.